

Projeto vai levar tratamento oftalmológico a 5 mil jovens

DF - Programa Social

Parceria da Secretaria de Educação com seguradora e ONG já beneficiou 30 mil

Mary Leal / Ag. Brasília

GUILHERME QUEIROZ

Os primeiros sintomas começam pela queda no desempenho escolar. Sem os devidos cuidados, entretanto, os problemas de vista podem levar a consequências bem mais graves que uma nota baixa. Para evitar que as doenças oculares se agravem devido à simples falta de informação, a Secretaria de Educação está levando tratamento oftalmológico gratuito a alunos do Recanto das Emas e do Riacho Fundo II. Ao todo, 5 mil jovens entre seis e 14 anos de idade serão beneficiados.

O convênio que vai oferecer tratamento oftalmológico gratuito aos alunos foi assinado ontem, no Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das Emas, pela governadora em exercício, Maria de Lourdes Abadia. O programa chamado *Projeto Sul América de Saúde Ocular* – parceria do GDF com a Sul América Seguros e o Instituto Helen Keller – já beneficiou cerca de 30 mil jovens carentes do Paranoá e de outras áreas do Recanto das Emas, nos dois últimos anos.

Para muitos dos beneficiados, o programa significa a primeira visita a um consultório oftalmológico. Segundo a coordenadora do Instituto Helen Keller, Olga Torres, a ideia do projeto é prevenir e tratar doenças oculares ainda na infância para evitar que elas progridam e se tor-



ABADIA e Maristela: convênio assinado ontem atenderá alunos do Recanto das Emas e Riacho Fundo II

nem irreversíveis mais tarde. Dados do instituto mostram que, a cada minuto, uma criança fica cega no mundo por falta de um diagnóstico precoce.

– Estimamos que 75% dos casos de cegueira no Brasil poderiam ser evitados se a população conhecesse suas causas. A prevenção é fundamental – ressalta Olga.

Nos próximos meses, cada um dos 5 mil alunos irá passar por um exame de acuidade visual. Os especialistas vão detectar problemas desde uma miopia comum a ca-

sos mais graves de estrabismo e ambliopia – doença conhecida como *vista preguiçosa* e que pode levar à cegueira se não identificada até os seis anos de idade. Os jovens vão receber desde óculos a tratamentos mais complexos, tudo gratuito. Quem tiver de usar óculos, terá acompanhamento até os 18 anos.

– Nenhum outro projeto implantado até agora fornecia este benefício – afirma Maristela Neves, secretária de Educação.

Segundo Olga, a maioria das crianças não sabe que en-

xerga mal. Ela conta que a cada 5 mil jovens, 300 precisam de óculos. Desses, 150 jamais visitaram um consultório oftalmológico. E, de cada 100 pessoas que precisam de óculos, 10 apresentam algum nível de estrabismo. No caso da ambliopia, por exemplo, um diagnóstico precoce é fundamental.

– Passada determinada idade, a única correção que se pode fazer é estética. Mas a criança já não enxerga mais – conta a coordenadora.

guilherme.queiroz@jb.com.br